

Jubileu da Misericórdia



Ano Jubilar – O Jubileu é uma instituição judaica de origem sacerdotal, inspirada no Ano Sabático. Diz a Bíblia que cada sete anos era Ano Sabático (relacionado com o sábado - dia de descanso e oração para os judeus) e nesses anos, dava-se descanso às terras e não se cobravam dívidas.

O Ano Jubilar deveria realizar-se cada cinquenta anos, isto é, depois de uma série de sete anos sabáticos. Nesse ano, aqueles que tinham vendido as suas terras por necessidade recuperavam-nas e os escravos adquiriam a liberdade; assim todas as propriedades alienadas deviam voltar aos antigos donos (Lev. 25,8-22). O Jubileu visava o fim da escravidão, o fim das dívidas, ajudar os mais necessitados, desenvolver a fraternidade entre os irmãos de forma concreta. Jubileu deriva de *Yobel*, chifre de carneiro que servia de trombeta para o anunciar (Ex. 23,11; Lev. 25,9).

A celebração de um Jubileu na Igreja ocorre também durante um ano, daí que esse ano seja chamado “*Ano Santo*” ou “*Ano Jubilar*” - é um ano especial em que a Igreja concede graças espirituais aos fiéis.

A Igreja tem sentido a necessidade, além dos Jubileus regulares, de instituir Jubileus extraordinários, decretados pelo Papa, como é o caso do actual Ano Jubilar da Misericórdia.

Porta Santa – para a Diocese de Lisboa é na Sé Patriarcal

A Porta Santa só se abre durante um Ano Santo e significa que se abre um caminho extraordinário para a salvação

Porta da Misericórdia – para a Vigararia de Sintra é na Igreja de S. Miguel, Sintra

A Porta da Misericórdia assinala uma igreja onde se oferece horários mais alargados com o sacramento da Reconciliação e onde se obtêm indulgências, fazendo dessa igreja lugar de peregrinação.

Início e fim do Jubileu – O Ano Santo Jubilar da Misericórdia terá início com a abertura da Porta Santa na Basílica de S. Pedro a 8 de Dezembro de 2015, na Solenidade da Imaculada Conceição e será encerrado no dia 20 de Novembro de 2016, na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

Indulgência Jubilar – A indulgência é uma graça complementar ao Perdão Sacramental, remindo as consequências dos pecados.

Para alcançar a indulgência própria do Jubileu é preciso cumprir algumas condições: visitar a Catedral, participar na Eucaristia, rezar por intenção do Papa, receber o sacramento da Penitência. Todo o fiel, havendo cumprido as condições exigidas, pode gozar para si próprio ou oferecer por entes falecidos essas indulgências.

Objectivos do Ano da Misericórdia – ver como “a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; e devemos fazer este caminho.” – Justificou o Papa Francisco, aquando do anúncio, defendendo que «ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus» e que a Igreja «é a casa que acolhe todos e não recusa ninguém». «As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem».

Celebrações no início do Jubileu da Misericórdia:

8 de Dezembro – Abertura da Porta Santa no Vaticano e início do Jubileu da Misericórdia

13 de Dezembro às 11:30 – Abertura da Porta Santa na Sé de Lisboa, presidida pelo Cardeal Patriarca D. Manuel Clemente e com presença das delegações de todas as Paróquias da Diocese de Lisboa

20 de Dezembro às 16:00 – Abertura da Porta da Misericórdia e Missa na igreja de S. Miguel de Sintra, para toda a Vigararia de Sintra

22 de Dezembro – Jornada da Reconciliação na igreja de S. Miguel de Sintra:

- Missa às 7:30
- Exposição do Santíssimo
- Confissões durante toda a manhã e tarde com diversos padres
- Reposição do Santíssimo
- Celebração Penitencial às 21h30 presidida por D. Joaquim Mendes
- Confissões durante a noite com diversos padres

Oração para o Jubileu da Misericórdia

Senhor Jesus Cristo,

Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem Vos vê, o vê a Ele, mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

O vosso olhar de amor que libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocarem a felicidade nas coisas criadas; fez chorar Pedro depois da traição e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós escute, como se nos fossem dirigidas, as palavras que dissestes à samaritana: «Se tu conhecesses o dom de Deus!»

Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta a sua onnipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o vosso rosto visível, seu Senhor ressuscitado e glorificado.

Vós quisestes que os vossos ministros fossem também revestidos de fraqueza para sentirem como justa a compaixão pelos que estão na ignorância e no erro: fazei com que todos os que se aproximem de cada um dos vossos ministros se sintam acolhidos, amados e perdoados por Deus.

Enviái o vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor e a vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar a alegre mensagem aos pobres, proclamar a libertação aos cativos e oprimidos e restaurar a vista aos cegos.

Nós Vo-lo pedimos, por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Amen.